



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA LEÃO XIV AOS MEMBROS DA INTERNATIONAL CATHOLIC LEGISLATORS NETWORK

*Sala Clementina
Sábado, 23 agosto 2025*

[Multimedia]

Comecemos com o mesmo sinal com que o Senhor nos infundiu a vida no batismo: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A paz esteja convosco!

Bom dia a todos! Bem-vindos a Roma e ao Vaticano, e obrigado pela vossa paciência.

Eminências, Excelência

Ilustres Senhoras e Senhores

Estimados Irmãos e Irmãs em Cristo!

É com grande alegria que vos dirijo a minha saudação, membros da International Catholic Legislators Network. E agradeço-vos a vossa visita aqui, no Vaticano e em Roma, durante este Ano jubilar, o Jubileu da Esperança.

Reunistes-vos para o vosso décimo sexto encontro anual, este ano dedicado a um tema que faz refletir, «A nova ordem mundial: a política das grandes potências, os domínios das multinacionais e o futuro da prosperidade humana». Nestas palavras, vejo tanto uma preocupação como um desejo. Estamos todos preocupados com o rumo que o nosso mundo está a tomar e, no entanto, desejamos uma prosperidade humana autêntica. Aspiramos por um mundo em que cada pessoa possa viver em paz, liberdade e plenitude, segundo o desígnio de Deus.

Para encontrar o nosso equilíbrio nas circunstâncias atuais — especialmente vós, legisladores e

líderes políticos católicos — sugiro que olheis para o passado, para a eminente figura de Santo Agostinho de Hipona. Voz importante da Igreja na era romana tardia, foi testemunha de imensos tumultos e desagregações sociais. Em resposta, escreveu *A Cidade de Deus*, obra que propõe uma visão de esperança, uma visão de significado que nos fala ainda hoje.

Este Padre da Igreja ensinou que na história humana se entrelaçam duas “cidades”: a cidade do homem e a cidade de Deus. Elas simbolizam realidades espirituais — duas orientações do coração humano e, portanto, da civilização humana. A cidade do homem, construída sobre o orgulho e o amor próprio, distingue-se pela busca do poder, do prestígio e do prazer; a cidade de Deus, edificada sobre o amor a Deus até ao altruísmo, caracteriza-se pela justiça, caridade e humildade. Nestes termos, Agostinho encorajou os cristãos a impregnar a sociedade terrena com os valores do Reino de Deus, orientando assim a história para o seu cumprimento último em Deus, mas permitindo também a autêntica prosperidade humana nesta vida. Esta visão teológica pode oferecer-nos um ponto de referência diante das correntes mutáveis da atualidade: o surgimento de novos centros de gravidade, a instabilidade de antigas alianças e a influência sem precedentes de multinacionais e tecnologias, sem mencionar os numerosos conflitos violentos. Assim, a questão crucial para nós, crentes, é a seguinte: como podemos cumprir esta tarefa?

Para responder a esta pergunta, devemos esclarecer o significado de prosperidade humana. Hoje, a vida próspera é frequentemente confundida com uma vida rica do ponto de vista material, ou com uma vida de autonomia individual sem restrições e de prazer. O chamado futuro ideal que nos é apresentado distingue-se frequentemente pelo conforto tecnológico e pela satisfação do consumidor. Mas sabemos que isto não é suficiente. Vemo-lo nas sociedades abastadas, onde muitas pessoas lutam contra a solidão, o desespero e uma sensação de falta de significado.

A autêntica prosperidade humana deriva daquilo que a Igreja define como *desenvolvimento humano integral*, ou seja, o pleno crescimento da pessoa em todas as dimensões: física, social, cultural, moral e espiritual. Esta visão da pessoa humana está enraizada na lei natural, a ordem moral que Deus inscreveu no coração humano, cujas verdades mais profundas são iluminadas pelo Evangelho de Cristo. A tal respeito, a autêntica prosperidade humana manifesta-se quando as pessoas vivem virtuosamente, quando vivem em comunidades saudáveis, beneficiando não só do que *têm*, do que possuem, mas também do que *são* como filhos de Deus. Assegura a liberdade de procurar a verdade, de adorar a Deus e de criar uma família em paz. Inclui também uma harmonia com a criação e um sentido de solidariedade através das classes sociais e das nações. Com efeito, o Senhor veio para que “tenhamos vida e a tenhamos em abundância” (cf. *Jo* 10, 10).

O futuro da prosperidade humana depende do tipo de “amor” que escolhermos para organizar a nossa sociedade: um amor egoísta, o amor próprio, ou o amor a Deus e ao próximo. Nós, naturalmente, já sabemos a resposta. Na vossa vocação de legisladores e funcionários públicos católicos, sois chamados a ser construtores de pontes entre a cidade de Deus e a cidade do

homem. Esta manhã, gostaria de vos exortar a continuar a trabalhar por um mundo em que o poder seja controlado pela consciência e em que a lei esteja a serviço da dignidade humana. Encorajo-vos também a rejeitar a mentalidade perigosa e contraproducente segundo a qual nada jamais mudará.

Sei que os desafios são imensos, mas a graça de Deus que age no coração humano é ainda mais poderosa. O meu venerável predecessor destacou a necessidade daquilo a que chamou “diplomacia da esperança” (*Discurso aos membros do Corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé*, 9 de janeiro de 2025). Acrescentaria que precisamos também de uma “política da esperança” e de uma “economia da esperança”, ancoradas na convicção de que, também hoje, através da graça de Cristo, podemos refletir a sua luz na cidade terrena.

Obrigado! Agradeço a todos vós pelo compromisso de levar a mensagem do Evangelho à arena pública. Asseguro-vos as minhas orações por vós, pelos vossos entes queridos, pelas vossas famílias, pelos vossos amigos e, especialmente hoje, por aqueles a quem servis. Que o Senhor Jesus, Príncipe da Paz, abençoe e guie os vossos esforços em prol da autêntica prosperidade da família humana!

Copyright © *L'Osservatore Romano*

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana